



Sindicato Nacional dos Professores Licenciados pelos Politécnicos e Universidades

Novo ano letivo arranca com problemas antigos por resolver

Cumprindo-se o calendário definido pelo Ministério da Educação, o início da atividade letiva nas escolas verificar-se-á entre o dia 12 e 15 de setembro, e, por isso, o SPLIU não pode deixar de saudar os educadores e professores, desejando-lhes um ótimo ano de trabalho docente, não podendo, desde já, desperdiçar a oportunidade para apelar à sua forte determinação na luta que necessariamente terá de ser levada a efeito contra a inflexibilidade do Governo e a intransigência negocial do Ministro da Educação, na resolução dos muitos problemas que afetam a profissão docente.

O novo ano letivo arranca com problemas antigos por resolver, e, desde logo, o mais atual traduz-se na extrema dificuldade do ME em recrutar docentes devidamente habilitados profissionalmente. Na semana crucial para o início das aulas a notícia mais repetida é a falta de professores, com largas centenas de horários por preencher. E, não fosse o recurso de emergência do Governo à contratação, pelas escolas, sem o acordo do SPLIU, de licenciados pré e pós-Bolonha, de outras áreas, para lecionarem, e o problema seria ainda bem maior. Por outro lado, as incidências do exorbitante custo de vida, quer pelo aumento exponencial dos combustíveis, quer pelas implicações das despesas relacionadas com a habitação, fazem prever a não aceitação da colocação ou a denúncia de muitos contratos, por o binómio se encontrar invertido: paga-se para trabalhar e não se trabalha para poder (sobre)viver.

O Governo, com a inaudita colaboração do Senhor Presidente da República, fez publicar em pleno mês de agosto, o perverso, porque divisionista e ilusório, pretense corretor de assimetrias vs acelerador de progressão na carreira, sem que tal signifique a recuperação de um único dia do tempo de serviço que falta recuperar dos períodos referentes ao congelamento da carreira.

Todavia, os problemas que afetam a profissão docente não se esgotam na falta de professores e na não recuperação do tempo de serviço trabalhado e não contabilizado. Problemas, como a revisão e alteração das regras relativas à mobilidade por doença, a alteração das regras da gestão e recrutamento de docentes (já se provou que o novo diploma de concursos não serve, designadamente, quando se verificou que cerca de 1/3 do universo dos professores elegíveis, recusaram a vinculação dinâmica proposta pelo ME), a reforma do modelo da ADD com a abolição das quotas, que já deveria ter sido efetuada em 2016, e que a tutela persiste maquiavelicamente em manter, a extinção definitiva e absoluta das vagas para acesso aos 5º e 7º escalões, o cumprimento funcional e rigoroso dos horários de trabalho nas suas três vertentes, a revisão e a alteração do atual modelo de administração e gestão das escolas...

A manter-se a inflexibilidade do Governo e a intransigência negocial do Ministro da Educação, a luta dos professores irá continuar pelo que o SPLIU apela à participação de TODOS os educadores e professores nas ações de luta já programadas para este início do ano letivo, com enorme destaque para as iniciativas delineadas para a semana de 2 a 6 de outubro, entre as quais se evidencia a Greve Nacional agendada para o dia 6 de outubro.

Lisboa, 12 de setembro de 2023

A Direção Nacional